

A COMBINAÇÃO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS NAS CONDICIONAIS IRREAIS DE PASSADO COM *SI* EM ESPANHOL¹

Lorena Mariel Menón (USP/PG)

1. Introdução

Este trabalho é um recorte de uma reflexão comparativa maior sobre o funcionamento de construções contrafactuais de passado com “*si*”/“*se*” em espanhol e em português, da nossa dissertação de mestrado (Menón, 2009), na qual pudemos evidenciar a convivência de um espectro de possíveis construções para a expressão da contrafactualidade no passado em ambas as línguas. No entanto, tais construções, que se apresentam como alternativas significativamente semelhantes, não são equivalentes e, em alguns casos, é impossível seu traspasso de uma formulação para outra com o mesmo efeito de sentido, dentro da mesma língua e, também, de uma língua para outra, já que se associam a diferentes efeitos de sentido que afetam diretamente o distanciamento entre o mundo real e o mundo alternativo criado verbalmente.

Especificamente sobre a expressão da irrealidade em espanhol, pudemos observar que as combinações de tempos e modos verbais vão além da forma considerada canônica ou prototípica (*Si + pluscuamperfecto de subjuntivo, pluscuamperfecto de subjuntivo o condicional compuesto*). Nesse sentido, apresentaremos as construções encontradas em enunciados extraídos de textos de internet; e, a partir da análise do seu funcionamento, tentaremos evidenciar os efeitos de sentido desencadeados por algumas delas.

¹ Artigo decorrente da oficina com o mesmo título, ministrada em 27 de novembro de 2010, na II Jornada APEESP de Espanhol.

2. As construções condicionais contrafactuais

A classificação clássica das condicionais distingue as factuais (ou reais), as não-factuais (ou potenciais) e as contrafactuais (ou irrealis), baseada no parecer subjetivo que expressam sobre a relação entre dois mundos: o mundo da enunciação (mundo real), em que se enuncia a condicional, e o mundo criado simbolicamente (mundo projetado linguisticamente na e pela construção condicional). Nas contrafactuais, os dois mundos contrastam substancialmente, já que não há chances de identificação ou coincidência entre eles. Se, por um lado, nas factuais e não factuais podemos falar de um contraste entre o mundo real e um mundo possível criado simbolicamente; nas contrafactuais, o mundo real contrasta com um mundo alternativo, nunca possível.

Além disso, dentro das construções condicionais contrafactuais, interessam-nos aquelas que apresentam o esquema “*Si p, q*”, introduzidas pela conjunção “*si*”; e que são de passado, isto é, quando o mundo criado simbolicamente se contrapõe ao mundo real que não coincide com o presente da enunciação, mas com um passado efetivamente acontecido.

É importante comentar que levaremos em conta a construção condicional como um complexo no qual os dois membros convergem para a projeção do(s) sentido(s): a prótase ou subordinada (“*si p*”) e a apódose ou principal (“*p*”).

3. As variantes contrafactuais de passado na amostra

A amostra está composta de enunciados contrafactuais de passado, recolhidos ao longo dos anos de 2006 e 2007, dentro do mesmo suporte – a internet. E, embora a amostra seja heterogênea, os enunciados apresentam como característica comum uma escrita com pouca preocupação formal.

O quadro abaixo apresenta as construções das variantes encontradas, destacando os tempos e modos empregados nos enunciados contrafactuais presentes nos enunciados:

PRÓTASE	APÓDOSE
SI + PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO DEL SUBJUNTIVO	POTENCIAL COMPUESTO
SI + PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO DEL SUBJUNTIVO	PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO DEL SUBJUNTIVO
SI + PRETÉRITO IMPERFECTO DEL INDICATIVO	PRETÉRITO IMPERFECTO DEL INDICATIVO
SI + PRETÉRITO IMPERFECTO DEL SUBJUNTIVO	POTENCIAL COMPUESTO

Como primeira observação, podemos destacar a confirmação do emprego das combinações modo-temporais consideradas como as de maior frequência nos instrumentos metalinguísticos para a expressão da contrafactualidade, não ficando apenas como uma variante formal ou muito cuidada.

4. As análises

Considerando que uma construção contrafactual não se constitui como tal pela simples correspondência formal de tempos e modos, e sim como um *efeito semântico complexo* (Salvi & Tapazdi: 1998), posto que a variedade de formulações possíveis para a expressão da contrafactualidade nos apresenta exemplos do *intrincado jogo de articulações e de efeitos de sentidos* (Fiorin, 1999: 229) que possibilita a configuração contrafactual de um enunciado, consideramos pertinente trabalhar com o seguinte pressuposto: a construção não é, necessariamente, contrafactual em si, mas pode apresentar um efeito de sentido contrafactual, que não é único. Ou melhor, uma construção pode apresentar um valor contrafactual básico, presente em todo efeito de sentido contrafactual, que pode ganhar efeitos de sentido outros, dependendo da configuração da construção e do discurso no qual está inserido.

4.1. Parâmetros de análise

Para dar conta de uma análise que possibilite o trabalho com as regras combinatórias e coerções semânticas, que podem em certa medida explicar os efeitos de sentidos criados, cotejamos alguns pontos de referência para elucidá-los a partir da materialidade linguística dos exemplos escolhidos:

a) a prótase como moldura da leitura do mundo alternativo criado e a apódose como

ancoragem temporal dessa leitura;

b) a noção de temporalidade, incluindo os marcadores temporais e os valores temporais dos tempos e formas verbais (Rojo & Veiga: 2000), (Fiorin: 1999);

c) a noção de modalidade e de uso deslocado tanto nos modos manifestos quanto em outros elementos do contexto verbal: verbos que expressam conteúdos semânticos relacionados à suposição ou à conjectura; verbos de pensamento; expressões mais ou menos assertivas; expressões de desejo; etc. (Rojo & Veiga: 2000), (Fiorin: 1999);

d) a descrição etimológica (Martínez: 1996);

e) os parâmetros de análise e as conclusões do estudo sobre a contrafactualidade de Martínez (1989; 1993).

4.2. Análises de casos

4.2.1. *Si + pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo, potencial compuesto*

Confirma-se o largo emprego da estrutura considerada padrão nos instrumentos metalinguísticos para a expressão da contrafactualidade, não ficando apenas como uma variante formal ou muito cuidada, como prova o exemplo a seguir:

*No te lo tomes tan en serio Shuuichi, **si hubiese pasado** algo mas entr ellos, aniki lo **habría puesto** en su blog, es capaz de cualquier cosa con tal de fastidiarme
¬¬XY lo de las grabaciones... Jeje*

Digamos que Eiri dice muchas cosas interesantes mientras duerme >)

Un poco mas Obsesionado @ Friday, November 8, 2002 10:57 a.m.

<http://ryuchanisgod.pitas.com/>

Embora o exemplo tenha sido extraído de um meio escrito informal (evidente não só pelo suporte em si, mas também pela seleção lexical, o emprego de frases cortadas, o descuido na pontuação, na acentuação gráfica e na ortografia), apresenta a construção mais destacada pelos instrumentos normativos. Portanto, e como isso é recorrente na amostra, podemos concluir que o emprego da variante considerada “padrão” não está diretamente e/ou somente relacionada ao grau de

formalidade/informalidade do enunciado.

A construção configurada com a combinação do *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* na prótase com o *potencial compuesto* na apódose, a contrafactualidade está claramente expressada pelos tempos relativos que a compõem:

- A moldura de leitura do mundo alternativo criado está perfilada a partir de um valor de anterioridade e de perfeividade, levando em conta que além do valor de anterioridade, todos os tempos compostos formados <*haber + participio*> implicam “perfeição”, indicando que os processos que designam já foram realizados dentro do âmbito e do momento temporais referidos (Cartagena: 2000, p. 2939). Segundo Pérez Saldanya (2000: p. 3307), o *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* na prótase designa uma condição passada incompatível com o mundo da enunciação, já que a combinação do valor temporal de passado e do valor modal de distanciamento constrói a expressão da contrafactualidade. Segundo Martínez (1989), o *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* se apresenta como o tempo verbal com o grau mais categórico de impossibilidade epistêmica, descrevendo-o da seguinte forma: *Hubiera/se cantado*: passado, imperfectivo, -assertivo (Martínez: 1989), negação implícita, isto é, não realizado (Martínez: 1990, citando Bello 1964).

- A ancoragem temporal dessa leitura está baseada num valor temporal de *ante-pos-pretérito*, geralmente presente na expressão probabilística do âmbito do passado, capaz de exprimir valores temporais de anterioridade, de *co-preteridade* ou prospectividade com relação ao ponto de referência passado, e, ainda, sem delimitação temporal, podendo configurar contextos altamente hipotéticos (Cartagena: 2000: p. 2963). Ainda segundo Cartagena (2000: p. 2959), o valor temporal básico do *potencial compuesto* é de futuro, podendo indicar conjectura como valor adicional; no entanto aquilo que pode ser considerado um exemplo do primeiro caso de uso deslocado (Rojo & Veiga: 2000, p. 2913), parece ser um uso mais frequente do que o valor temporal básico. De qualquer forma, tal deslocamento permite a aquisição de um valor de incertidumbre/probabilidade nas construções contrafactuais.

Sendo assim, temos a criação de um mundo alternativo num âmbito anterior ao da enunciação, que se apresenta como já realizado e distante do mundo

real, como moldura para a interpretação de um acontecimento apresentado como provável e sem relação direta com o mundo da enunciação.

Já entrando na amostra, pudemos observar que, nos exemplos com a estrutura em foco neste item, há a presença -- que consideramos não aleatória -- de alguns elementos que poderíamos chamar de modalizadores e/ou reforçadores do valor epistêmico, ou seja, elementos linguísticos que, presentes de forma explícita no texto, vão adicionar valores à construção contrafactual e que revelam a credibilidade da realização, embora suposta e impossível, do mundo alternativo criado simbolicamente nela. Entre os modalizadores e reforçadores encontrados, podemos citar:

- a) verbos de pensamento: *creer, pensar: Yo creo que; aun pienso que; sé que;*
- b) expressões assertivas: *de hecho; de eso tengo claras dos cosas; echando mano de la hemeroteca;*
- c) expressões dubitativas; *posiblemente; como voy a saber; Tal vez; (o quizás si);*
- d) sequências explicativas: *es capaz de cualquier cosa con tal de fastidiarme, razão; No voy a dar detalles, pero el resultado fue una sartén requemada, media cocina llena de “crepe líquida” y un plato con un montón de pegotes que se suponía que eran las crepes; Había estado super preocupado por ese momento durante años, temiendome su reacción y con miedo a que nuestra amistad se rompiera, y al final no ha sido para tanto, la verdad es que no me esperaba que se los tomara tan bien, me dejó muy sorprendido; porque desde hace varios años que nos vienen ofreciendo mucho dinero.*

Tendo em vista os modalizadores e reforçadores encontrados, concordamos com Martínez (1989) em que a construção com o *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* na prótase apresenta o valor epistêmico mais débil. A presença desses elementos linguísticos são indicadores de possíveis tentativas de alterar o valor epistêmico, acrescentando-lhe maior credibilidade com a presença de verbos do pensamento, expressões assertivas e sequências explicativas, e, por outro lado, revelando a credibilidade débil de realização, isto é, a certeza da impossibilidade, por meio de expressões dubitativas.

No exemplo reproduzido a seguir, temos um caso interessante da combinação de uma expressão assertiva, modificando a construção como um todo, e uma expressão dubitativa, modificando a apódose. Contrapondo tais expressões (*de*

hecho e posiblemente) parece se tratar de um paradoxo:

La verdad es que la película me ha gustado mucho, posiblemente más de lo que en un principio me imaginaba. El diseño de personajes y el tratamiento de color es como un regreso a los buenos tiempos de la DISNEY, o sea, que han aparcado eso de los colores uniformes para poner luces y sombras (que es como se solía hacer antiguamente a pesar de tener menos medios). No llega al nivel de películas como La Bella y la Bestia o Aladdin ni en guión ni en animación, pero para mi gusto está muy lograda.

*La historia está basada en el libro La Isla del Tesoro, pero en el espacio (de ahí que busquen un planeta) y que conste que sólo está basada en él, no pretende ser una adaptación y de hecho, si lo **hubiesen sido**, posiblemente no **habría quedado** tan bien.*

[http://www.ciao.es/El planeta del tesoro Disney Opinión 650079](http://www.ciao.es/El_planeta_del_tesoro_Disney_Opinion_650079).

No entanto, é possível interpretar tal paradoxo como justamente uma reveladora explicitação do vaivém das tentativas de modalizar uma construção contrafactual com valor epistêmico débil, por expressar o grau máximo de irrealdade e de impossibilidade. Num primeiro momento, a expressão assertiva de *hecho* fortalece o valor epistêmico ao introduzir a construção; logo em seguida, a expressão dubitativa *posiblemente*, que introduz a apódose, desconstrói tal fortalecimento.

Cabe destacar que, na amostra, observamos a alternância entre o *hubiese* + participípio e o *hubiera* + participípio. Para Cartagena (2000, p. 2970), baseado em dados quantitativos de estudos sociolinguísticos, tal alternância atende basicamente à frequência de uso e trata-se de variantes estilísticas, não incorrendo em nenhum valor adicional pelo emprego de uma ou outra forma. E, citando Togeby (1953), assinala que, por uma questão de frequência, quando ambas as variantes estão presentes no texto, seguem normalmente a seguinte ordem: primeiro a variante *-ra*, e depois a variante *-se*. Martínez (1993), na tentativa de ‘desneutralizar’ a alternância, fez a seguinte distinção entre as formas supostamente equivalentes: <*hubiese* + participípio> traz a noção de impossibilidade; <*hubiera* + participípio>, a noção de incerteza, baseada no significado etimológico dessas formas, já que a primeira forma provém do *pluscuamperfecto subjuntivo latino* e a segunda, do *pluscuamperfecto indicativo latino*. Ainda sobre essa distinção, Martínez (1993) afirma que a opção por <*hubiese* + participípio> apresenta um efeito de sentido de asseveração negativa forte, enquanto a opção <*hubiera* + participípio>, um efeito de

asseveração mais débil, o que implicaria maior confiança na realização do evento.

Segundo a análise da nossa amostra, os exemplos com <hubiese + participio> na prótase apresentam maior número de expressões dubitativas. E, embora numa contagem superficial, o número de modalizadores seja equivalente, observamos uma distinção: nos exemplos com <hubiese + participio>, há um maior número de verbos do pensamento; nos exemplos com <hubiera + participio>, um maior número de expressões assertivas e sequências explicativas. A explicação favorece um tipo de enunciador que fala de um lugar de saber, por isso observamos menos compatibilidade entre sequências explicativas e verbos de pensamento, os quais funcionariam como modalizações desnecessárias das asserções desse enunciador.

A nossa amostra reforça a ideia de que as variantes não são apenas estilísticas, já que aparentemente os exemplos com <hubiese + participio> estão relacionados com a expressão máxima de contrafactualidade, com o valor epistêmico no menor grau do que os exemplos com <hubiera + participio>, que também estão relacionados com a expressão máxima de contrafactualidade, mas com o valor epistêmico em maior grau.

4.2.2. *Si + pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo, pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo*

Nesta variante, a duplicação do *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* -- o tempo que caracteriza as condicionais contrafactuais, seja na prótase ou na apódose, Kovacci (1994, p. 208) -- constrói um complexo contrafactual em que a noção de irrealidade (valor temporal de passado + valor modal de distanciamento) não está somente presente na moldura do mundo alternativo, mas também na sua ancoragem temporal. Fazendo uma primeira avaliação da construção da variante, pareceria conotar um valor epistêmico menor do que a construção “padrão” (4.2.1.).

Mas antes de compará-las, façamos uma análise da amostra, na qual constam 9 exemplos com a construção 4.2.2, podendo observar as seguintes combinações:

- a) *Si hubiera + participio, hubiera + participio*

b) *Si hubiese + participio, hubiese + participio*

c) *Si hubiese + participio, hubiera + participio*

Em primeiro lugar e para começar a análise da amostra, apresentamos a relação geral dos modalizadores e/ou reforçadores do valor epistêmico, presentes nos exemplos com a estrutura *Si + pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo, pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo*:

a) verbos que expressam conteúdos semânticos relacionados com a suposição ou a conjectura: *suponer, imaginar: Todos suponemos / imaginar ser muchos; sho me puse a pensar; sospecho que; supongo que; me paro a pensar / me pongo a pensar / estar pensando; imaginaros;*

b) expressões conjecturais: *lo primero que se me pasa por la cabeza, es: / como / por poner un ejemplo super tonto; Por ejemplo;; En cualquier caso; me pregunto;*

c) expressões assertivas: *ciertamente; Ciertamente; No;*

d) expressões dubitativas; *siempre he tenido esa duda... acaso;*

e) sequências explicativas: *porque yo estaba condicionada a juzgar a las personas, a descartar aquellas que de alguna forma estaban estigmatizadas por la moral vigente. / Además de que, desde hacía mucho tiempo ya había decidido conmigo misma que no daría culto a ningún ser humano, por más iluminado que fuese.;... no me pude quedar en el hotel que tanto me gusta [...] casi no dormí la última noche...lo que nunca, salir al amanecer en domingo para cruzarel túnel a pie, ya que por las fiestas no había tráfico vehicular ... pero por fortuna encontramos unas carretillas cruzando a la gente...; (no solo los aficionados al futbol sino también LAS aficionadas a Kaka).*

Tendo em vista os modalizadores e reforçadores encontrados, e comparando esta variante com a variante “padrão”, comentada em 4.2.1., podemos observar um valor epistêmico mais débil, principalmente configurado pelos verbos e expressões conjecturais. É importante também, no entanto, avaliar as variantes da estrutura do caso 4.2.2. Na nossa amostra, os exemplos com <hubiese + participio> e com <hubiera + participio> na prótase apresentam um número equivalente de reforçadores do valor epistêmico e de sequências explicativas (modalizadores do valor epistêmico). Já os exemplos com <hubiera + participio> na prótase apresentam maior número de expressões assertivas (modalizadores do valor epistêmico) e só um exemplo com <hubiese + participio> apresenta uma expressão dubitativa

(reforzador do valor epistêmico). Comparando com os exemplos do caso 4.2.1, observamos uma relativa equivalência: enquanto a forma <hubiera + participio>, na prótase, apresenta maior número de modalizadores do valor epistêmico; só os exemplos com a forma <hubiese + participio> na prótase apresentam um reforçador do valor epistêmico. É interessante notar que, no entanto, o caráter conjectural fica evidente no caso 4.2.2., tanto nos casos com <hubiera + participio> como nos casos com <hubiese + participio>, o que parece implicar na impossibilidade de uma modalização com verbos de pensamento e um valor diferencial com relação à variante do 4.2.1.

Ainda fazendo um paralelo com o caso 4.2.1, a “troca” do *potencial compuesto* pelo *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* na apódose não pode ser menosprezada, pois se bem o *pretérito pluscuamperfecto* apresenta um valor temporal de passado + um valor modal de distanciamento, que reforça o caráter contrafactual, o valor probabilístico do *potencial compuesto* não aparece. Segundo Cartagena (2000, p. 2964), a presença do *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* na sua forma <hubiera + participio>, no lugar do *potencial compuesto*, aparece em contextos de valor hipotético, mas fortemente asseverativos. O que interpretamos como a tentativa de expressar um valor epistêmico mais forte. Isso fica claro no exemplo, abaixo, em que podemos observar a alternância entre o *potencial compuesto* e o *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* (-ra) na apódose de uma construção contrafactual:

sábado 3 de febrero de 2007

Fago. ¿Y [HYPERLINK "http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html"](http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html) si [HYPERLINK "http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html"](http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html) [HYPERLINK "http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html"](http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html) hubiera sido [HYPERLINK "http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html"](http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html) al revés?

*Llevo un par de días preguntándome...¿Y si **hubiera sido** al revés? ¿Qué **habría ocurrido** si el presunto asesino **hubiera sido** del PP?*

*Pues echando mano de la hemeroteca no **habría estado** fuera de tono un comentario de los de Pepiño Blanco, o incluso, del mismo Zapatero.*

***Habríamos tenido** que escuchar comentarios del estilo de "la crispación del PP",*

"la derecha extrema"...

Habríamos visto como el PSOE utilizaba esta tragedia, que no tiene nada que ver con la política, para pinchar al PP. Lo **hubieramos visto** sin duda. Como todas las muertes que ha utilizado el PSOE contra el PP. Ahora en cambio los vemos muy callados, pero eso no me libraré a mí y a muchos... ¿Qué **habría ocurrido**?

Lea en EL MUNDO

Publicado por Jabalcuz en 12:51

<http://hartosdezp.blogspot.com/2007/02/fago-y-si-hubiera-sido-al-revs.html>

No exemplo acima, as prótases apresentam o *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* (-ra) – o que já nos revela um valor epistêmico menos débil –, e se combinam com uma sequência de apódoses com o *potencial compuesto*. No final, entretanto, observamos uma apódose que poderíamos chamar “resumitiva”, porque retoma todas as anteriores, com a presença do *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* (-ra), seguido de uma expressão assertiva (*sin duda*): o que fora apresentado como improvável e contrafactual é resumido como provável, mas contrafactual. A apódose resumitiva, configurando uma construção de caso 4.2.2., se apresenta como uma asseveração que minimiza o valor epistêmico débil das primeiras construções de caso 4.2.1.

4.2.3. Si + pretérito imperfecto del indicativo, pretérito imperfecto del indicativo

Esta variante para a expressão da contrafactualidade é identificada como coloquial. Na mostra, no entanto, podemos observar que, além do valor sociolinguístico, a variante pode apresentar outros valores e efeitos de sentido.

É importante destacar que o emprego do *imperfecto del indicativo* tanto na prótase como na apódose de uma condicional, para a expressão da contrafactualidade, depende do contexto linguístico e situacional nos quais o enunciado se encontra inserido, pois o *imperfecto del indicativo* não traz consigo a noção de irrealidade ou de impossibilidade como um valor básico e, sim, como um *uso dislocado*.

Segundo Rojo & Veiga (2000, p. 2924), trata-se de um caso de *uso deslocado*, no qual uma forma simples (*pretérito imperfecto del indicativo*), é empregada no lugar de formas compostas (*pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* e *potencial compuesto*), o que traz consigo um valor de irrealidade. Além disso, o *pretérito imperfecto del indicativo* possui a característica de poder apresentar-se como um *indicativo irreal*, aspecto compartilhado com o *pretérito pluscuamperfecto del indicativo*, configurando-se o tempo da ficção lúdica, principalmente, mas não exclusivamente infantil (Rojo & Veiga: 2000 p. 2916-2917). Dessa forma, tanto o valor modal adicional de irrealidade como uso deslocado, como o valor de *indicativo irreal*, reforçam a pertinência do *pretérito imperfecto del indicativo* na construção contrafactual.

Desde outro ponto de vista, Martínez (1990) destaca que a noção de “duratividade” do tempo verbal em questão, que aproxima o mundo criado linguisticamente ao presente da enunciação, evidencia um efeito de maior confiança na possibilidade de realização, embora se trate de um enunciado contrafactual de passado. A construção contrafactual com o *pretérito imperfecto del indicativo* se apresenta, segundo Martínez (1989), como um *irreal empático*, pois revela uma identificação maior entre o mundo alternativo e o mundo real, quando se fala de temáticas próprias do mundo do enunciador.

Dessa forma, a nossa hipótese é que o valor de “coloquialidade” da construção é secundário perante os valores modais que tal configuração contrafactual apresenta; ainda mais depois de termos relativizado que a estrutura considerada “padrão” não pode ser simplesmente classificada como a variante mais cuidada ou mais formal, e esse ser o valor diferencial dela.

Avaliando a amostra, destacamos o seguinte exemplo:

Talleres deberá esperar

Si ganaba se salvaba del descenso; igualó 2 a 2 con Huracán.

CORDOBA.- Toda la expectación giraba alrededor de una y sólo una premisa: que Talleres ganara para salvarse del descenso. Así lo entendieron los cordobeses, al menos. Pero no contaron con que el orgullo del herido Huracán podía dilatarles la fiesta. Talleres jugaba contra un equipo descendido y esperaba la victoria para festejar, a tres fechas del final, su permanencia en primera.

Pero empató 2 a 2 con Huracán. [...]

Fuente: *La Nacion* <http://www.ayudatareas.com.ar/noticias/16/archivo-o2798.shtml>

Nele, a variante com *pretérito imperfecto del indicativo* na prótase e na apódose é empregada como subtítulo de uma notícia. Primeiramente, é importante comentar que a forma sintética e enfática da variante combina com as características textuais de uma manchete, pois diz tudo em poucas palavras e, ao mesmo tempo, é atrativa (ao contrário de: *Talleres deberá esperar. Si hubiese ganado, se habría salvado del descenso; igualó 2 a 2 con Huracán.*).

No contexto da manchete encontramos a prova de que o marco de leitura da prótase é irreal: *igualó 2 a 2 con Huracán* (não ganhou, empatou o jogo), além da evidência do valor adicional do uso deslocado. A apódose, com ancoragem temporal no passado “durativo” e o valor adicional do uso deslocado, termina de configurar o mundo alternativo criado linguisticamente que é contrafactual, mas que se apresenta menos distante do mundo real (o que é reforçado ainda pela contagem numérica dos pontos dos jogos do campeonato no corpo da notícia: efetivamente, a partida ganha permitiria que o time não fosse rebaixado). Isto é: o valor epistêmico é maior, se comparado com as variantes com os tempos compostos.

Podemos, assim, relativizar o valor de coloquialidade atribuído à variante, pois o emprego da construção revela um real menor distanciamento entre o mundo alternativo e o mundo real, sustentado, pelas próprias chances de realização existentes, embora no momento da enunciação não sejam mais realizáveis.

4.2.4. Si + pretérito imperfecto del subjuntivo, potencial compuesto

A estrutura com o *pretérito imperfecto del subjuntivo* na prótase e o *potencial compuesto* na apódose para a expressão da contrafactualidade é uma construção não mencionada em nenhuma literatura consultada, como uma variante contrafactual de passado até a publicação da nossa dissertação de mestrado em 2009, mas presente de forma significativa na nossa amostra.

Segundo Montolío (2000: 3670), é possível a expressão da contrafactualidade com a estrutura *pretérito imperfecto del subjuntivo* na prótase e

potencial simple na apódose, sendo uma contrafactual de presente.

No entanto, a estrutura *pretérito imperfecto del subjuntivo* na prótase e *potencial compuesto* na apódose, apresenta-se como uma possível variante contrafactual de passado em casos com verbos estativos na prótase que, mantendo a referência no presente da enunciação, apoiam-se na ancoragem temporal de passado do tempo da principal, que nega toda possibilidade de realização. Segundo Ridruejo (2000: p. 3217), o *pretérito imperfecto del subjuntivo* pode expressar uma eventualidade sem efeito no presente e, portanto, irreal. Isto é: o valor de irrealidade vem junto com a referência ao presente da enunciação. E, levando em consideração que a ancoragem temporal está baseada num tempo verbal relativo, com valor temporal de *ante-pos-pretérito*, temos um caso de construção contrafactual construída a partir de uma irrealidade no âmbito do presente, mas que é de passado.

No exemplo reproduzido a seguir, aparecem duas construções: um verbo estativo no *imperfecto del subjuntivo* na prótase e uma sequência de verbos no *potencial simple* e no *potencial compuesto* na apódose. Nesses casos, é possível observar que, nas primeiras apódoses (*no estaría en Internet, no estaría escribiendo esto*), trata-se de construções contrafactuais de presente (o enunciador “*está en internet*” e “*está escribiendo eso*”); já nas últimas (*no habría conocido a muchas personas, no habría perdido muchas amistades*), trata-se de construções contrafactuais de passado (o enunciador “*conoció muchas personas*” e “*perdió muchas amistades*”).

Dios, como odio cuando me empiezo a sentir así... siento que soy simplemente un observador de todo, incapaz de hacer algo por sí mismo...me siento tan inútil..

¿Por qué? Simplemente porque me da miedo todo. Si, me da miedo que pensará la gente, cómo reaccionará...no puedo permitirme nada que me guste...no sé nada en lo que a relacionarme a los demás respecta...supongo que los ejemplos de sociedad que tengo en la familia tampoco ayudan demasiado, creo..

¿Por qué no cambiar? Si fuera tan fácil, no estaría en internet, no estaría escribiendo esto, no habría conocido a muchas personas y no habría perdido muchas amistades por el miedo que significa cambiar algo tan establecido como el miedo..

http://shigeru.pitas.com/30_09_2002.html

Ainda observando a combinação temporal de alguns exemplos com a

construção *si+ pretérito imperfecto del subjuntivo, potencial compuesto*, destacamos a presença de elementos linguísticos relacionados com a ancoragem temporal das apódoses:

a) expressões temporais que reforçam a referência de passado: *ya; en qué época histórica; en esa época; en aquella época; mis últimos meses; esta mañana;*

b) formas verbais em passado que servem de referência temporal: *he presentado mi dimisión; ya se ha desenganchado de mí ese niño.*

É importante destacar a presença de expressões temporais que ora denotam um ponto no tempo passado (*en qué época histórica, en esa época, en aquella época*), ora denotam um tempo passado que podem apresentar relação com o presente (*ya, mis últimos meses, esta mañana*).

Vejamos como funciona essa combinação temporal no exemplo a seguir:

Estoy tan quemado por el sol que si fuera un poco más miedoso habría ido al médico esta mañana. Ha sido una mala noche, el más mínimo roce con las sábanas me dolía. Me lo merezco, por idiota. Siempre pasa lo mismo, siempre acabo quemándome. Nunca aprenderé.

<http://egosum.blogspot.com/>

A contrafactualidade fica configurada com a ancoragem no passado (*habría ido al médico esta mañana* ⇒ *no fui al médico esta mañana* – passado). O mesmo enunciado com o *potencial simple* não expressaria contrafactualidade, senão potencialidade (a expressão temporal *esta mañana* se apresentaria denotando tempo presente): *Estoy tan quemado por el sol que si fuera un poco más miedoso iría al médico esta mañana*. Dessa forma, embora observemos uma referência temporal relacionada ao momento da enunciação, (*si fuera un poco más miedoso* ⇒ *no soy muy miedoso* – presente), podemos afirmar que a construção do caso 4.2.4 é uma contrafactual de passado, posto que a ancoragem temporal é de passado e a eventualidade apresentada como presente, na verdade, não é um fato pontual que coincide com o momento da enunciação, mas um fato que pode ser considerado sem delimitação de tempo – pois existia no passado, se mantém no presente e continuará a existir.

5. Algumas considerações finais.

A partir das análises realizadas, pudemos evidenciar que:

1. a construção modo-temporal considerada modelar pelos instrumentos metalinguísticos confirma-se como de alta frequência de uso em espanhol;
2. o *pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo* se confirma como o tempo por excelência nas construções condicionais contrafactuais em espanhol;
3. o emprego do *pretérito imperfecto del subjuntivo* em contrafactuais de passado em espanhol está circunscrito à sua referência ao presente;
4. o emprego de uma combinação modo-temporal não está necessariamente vinculada ao registro mais ou menos formal que apresenta o texto;
5. as diferentes variantes permitem expressar efeitos de sentido diferentes associados ao valor básico de contrafactualidade; fato pelo qual não podemos considerá-las equivalentes nem equiparáveis totalmente.

Referências

CARTAGENA, Nelson (2000) Los tiempos compuestos. Capítulo 45. Em: BOSQUE Ignacio & DEMONTE Violeta (org.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Tomo 2. Madrid: Espasa.

FIORIN, José Luiz (1999) *As astúcias da enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2ª ed. São Paulo: Ática.

KOVACCI, Olga. (1994) *Estudios de Gramática Española*. Buenos Aires: Edicial S.A.

MARTÍNEZ DE LÓPEZ, Angelita (1989) Tiempos verbales en el discurso hipotético en el habla de Buenos Aires. Actas del III Congreso Internacional del Español hablado en América. Valladolid. Junta de Castilla y León. Consejería de Cultura y Turismo, 1991.

_____ (1990) Alternancia y frecuencia de uso en las condicionales

contrafactuales de pasado: una interpretación cualitativa. Atas do IX Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia de América Latina, Vol. III. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, 1998.

MARTÍNEZ DE LÓPEZ, Angelita. (1993) Emisiones contrafactuales e intención comunicativa. Actas del X Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina. Veracruz, México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1996.

MENÓN, Lorena Mariel (2004a) Estrategias y matices para la expresión de la contrafactualidad en las condicionales con *si* en español y en portugués. Monografía de Pós-graduação. PUC, COGEAE, São Paulo.

_____ (2006b) A expressão da irrealidade nas condicionais com *si/se* em espanhol e em português: uma questão de identidade linguística. Inédito.

_____ (2009c) A contrafactualidade como efeito de sentido – o caso das construções das condicionais com *si/se* em espanhol e em português. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo.

_____ (2010d) Erro de português? As construções contrafactuais das condicionais com *si/se* em espanhol e em Português. p. 650-659 In: Anais do Congresso Internacional de Profesores de Lenguas Oficiales del Mercosur, realizado de 19 a 22 de outubro de 2010, Foz do Iguaçu - Pr: Unioeste – 2010. [CD-ROM] / Organização de Adrián Pablo Fanjul e Gisele Moreira: São Paulo, APEESP-2010. Disponível em:
<http://www.apeesp.com.br/web/ciplom/Arquivos/Artigos/pdf/Lorena%20Mariel%20Menon.pdf>

_____ (2012e). La expresión de la contrafactualidad en español: ¿diferentes variantes, diferentes interpretaciones? Atas do VII CABH, Salvador –BA, 2012, no prelo.

MONTOLÍO, Estrella. (2000) Las construcciones condicionales. Capítulo 57. Em: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta (org.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Tomo 3. Madrid: Espasa.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE), ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. (2009) *Nueva gramática de la lengua española. Sintaxis II*. Madrid: Espasa.

ROJO, Guillermo & VEIGA, Alexandre (2000) El tiempo verbal. Los tiempos simples. Capítulo 44. Em: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta (org.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Tomo 2. Madrid: Espasa.

RIDRUEJO, Emilio (2000) Modo y modalidad. El modo en las subordinadas substantivas. Capítulo 49. Em: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta (org.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Tomo 2. Madrid: Espasa.

SALDANYA, Manuel Pérez. (2000) El modo en las subordinadas relativas y adverbiales. Capítulo 50. Em: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta (org.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Tomo 2. Madrid: Espasa, 2000.

SALVI, Giampaolo. & TAPAZDI, Judit. (1998) A oração condicional no português falado em Portugal e no Brasil. DELTA, São Paulo, v. 14, n. spe. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso &HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso"pid=S0102-44501998000300017HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso" &HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso"pid=S0102-44501998000300017HYPERLINK

[44501998000300017&lng=pt&nrm=iso"lng=ptHYPERLINK](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso)

["http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso)

[44501998000300017&lng=pt&nrm=iso"&HYPERLINK](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso)

["http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso)

[44501998000300017&lng=pt&nrm=iso"nrm=iso.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300017&lng=pt&nrm=iso) (Acessado em 15/05/2013)

SAUSSURE, Ferdinand. (1975) *Curso de linguística geral*. São Paulo: Editora Cultrix.

VILELA, Mário. (1995) *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.

ANEXO 1

As construções contrafactuais em instrumentos linguísticos

Gómez Torrego (1999), ao explicar os “*enunciados irreales o no verosímiles*”, reforça a necessidade de que a prótase tenha seu verbo no modo subjuntivo. No entanto, não faz nenhuma distinção de matiz semântico na combinação de tempos para a expressão da irrealidade, somente destaca as correlações verbais que considera possíveis para uma construção contrafactual, apontando a construção de uso coloquial:

PRÓTASE	APÓDOSE	EXEMPLOS
<i>Pret. imperfecto del subjuntivo</i>	<i>Condicional simple</i>	Si me tocara la lotería, iría contigo.
<i>Pret. imperfecto del subjuntivo</i>	<i>Imperfecto del indicativo</i> [USO COLOQUIAL]	Si me tocara la lotería, iba contigo.
<i>Pret. pluscuamperfecto del subjuntivo</i>	<i>Pret. pluscuamperfecto del subjuntivo</i>	Si lo hubiera sabido , hubiera ido .
<i>Pret. pluscuamperfecto del subjuntivo</i>	<i>Condicional compuesto</i>	Si lo hubiera sabido , habría ido .
<i>Pret. pluscuamperfecto del subjuntivo</i>	<i>Condicional simple</i>	Si hubieras jugado , ahora no estarías tan triste .

Por sua vez, Alarcos Llorach (2000) faz referência a dois tipos de condicionais contrafactuais ou, segundo ele, “irreales o de relación imposible”: aquelas em que aparece o *pretérito imperfecto del subjuntivo* na prótase e aquelas em que aparece o *antepretérito ou pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo*; as primeiras com a referência no presente ou no futuro, as segundas com a referência no passado. Além disso, destaca um valor social y de uso de algumas construções, identificando-as como de uso coloquial ou em desuso. Com relação à correlação verbal nas condicionais contrafactuais, Alarcos Llorach identifica:

REFERÊNCIA	PRÓTASE	APÓDOSE	EXEMPLOS
Presente – Futuro	<i>Pretérito de subjuntivo</i> (<i>Pret. imperfecto del subjuntivo</i>)	<i>Pospretérito</i> (<i>Condicional simple</i>)	<i>Si esta tuviera dinero, gastaría un lujo asiático.</i>
	<i>Pretérito de subjuntivo</i> (<i>Pret. imperfecto del subjuntivo</i>)	<i>Pretérito de subjuntivo</i> (<i>Pret. imperfecto del subjuntivo</i>) <i>[EN DESUSO]</i>	<i>Si yo tuviera dineros [...] preguntara al señor mono qué me ha de suceder.</i>
	<i>Pretérito de subjuntivo</i> (<i>Pret. imperfecto del subjuntivo</i>)	<i>Copretérito</i> (<i>Imperfecto del indicativo</i>) <i>[USO COLOQUIAL]</i>	<i>Si yo pudiese trasladar aquí la Quinta, trasladaba.</i>
Passado	<i>Antepretérito de subjuntivo</i> (<i>Pret. pluscuamp. del subj.</i>)	<i>Antepretérito de subjuntivo</i> (<i>Pret. pluscuamp. del subj.</i>)	<i>Si usted no me hubiera recibido, hubiera pasado por delante de la verja [...] siempre.</i>
	<i>Antepretérito de subjuntivo</i> (<i>Pret. pluscuamp. del subj.</i>)	<i>Antepospretérito</i> (<i>Condicional Compuesto</i>)	<i>Si te hubieses quedado, habrías visto algo bueno.</i>
	<i>Antepretérito de subjuntivo</i> (<i>Pret. pluscuamp. del subj.</i>)	<i>Pospretérito</i> (<i>Condicional simple</i>)	<i>No existiría [...] el nombre de la felicidad si no se hubiera dado al hombre [...] el consuelillo de [...].</i>

Desde um prisma mais descritivo da língua, Montolío (2000) relaciona para a

expressão da contrafactualidade as seguintes construções:

PRÓTASE	APÓDOSE	EXEMPLOS
<i>Imperfecto del subjuntivo</i>	<i>Condicional simple</i>	Si yo volviese a nacer, pues yo sería naturalista.
<i>Pluscuamperfecto del subjuntivo</i>	<i>Pluscuamperfecto del subjuntivo</i> [ESTRUTURA PROTOTÍPICA, ORALIDAD Y ESCRITURA]	Si no hubiera sido por la salud, hubiera seguido adelante.
<i>Pluscuamperfecto del subjuntivo</i>	<i>Condicional compuesto</i> [ESTRUTURA PROTOTÍPICA, ESCRITURA]	Si hubiese usado mis imágenes mentales [...] habría pensado en las reses que cuelgan en una carnicería.
<i>Pluscuamperfecto del subjuntivo</i>	<i>Condicional</i> [GENERALMENTE CON VERBOS ESTATIVOS EN LA APÓDOSIS Y DINÁMICOS EN LA PRÓTASIS]	Si hubiese escuchado a mi hermano a estas horas estaría en Hollywood.
<i>Pluscuamperfecto del subjuntivo</i>	<i>Pluscuamperfecto del indicativo</i> [LENGUA ORAL INFORMAL, EJEMPLO DE NEUTRALIZACIÓN MODAL]	Si nosotros hubiéramos querido , lo habíamos dado , ¿eh?.
<i>Pluscuamperfecto del indicativo</i>	<i>Pluscuamperfecto del indicativo</i> [VARIEDAD SUBESTÁNDAR, NEUTRALIZACIÓN MODAL]	Si había ganado esa oposición, habíamos hecho una gran fiesta.
<i>Presente del indicativo</i>	<i>Presente del indicativo</i> [ORAL, SENTIDO DE PASADO Y DE IRREALIDAD EN EL DISCURSO PREVIO]	Si llego a saberlo a tiempo, lo impido .

Os três últimos casos, que não aparecem nas outras gramáticas citadas, apresentam características comuns: empregam-se em situações coloquiais e apresentam usos deslocados das formas verbais, pois extraem o sentido de irrealidade do discurso anterior, e adicionam valores modais adicionais de presentividade, de maior credibilidade. Se bem observamos maiores comentários a

respeito das construções possíveis para a expressão da contrafactualidade e um maior número de exemplos de variantes, reitera-se a identificação de valor social e de uso e a referência temporal (contrafactualidade em presente ou em passado), e não se faz referência a possíveis nuances de sentido entre as variantes apresentadas para uma mesma noção de contrafactualidade.

ANEXO 2

Quadros indicados no corpo do artigo

Quadro 1

Construções com a prótase com:	Modalizadores do valor epistêmico	Reforçadores do valor epistêmico
<i>hubiese</i> + participípio (6 exemplos)	<p><u>Verbos de pensamento</u>: <i>creer, pensar</i>, etc: <i>Yo creo que</i>, (exemplo 2); <i>aun pienso que</i>, (exemplo 3); <i>sé que</i>, (exemplo 11);</p> <p><u>Expressões assertivas</u>: <i>de hecho</i>, (exemplo 1).</p> <p><u>Sequências explicativas</u>: <i>es capaz de cualquier cosa com tal de fastidiarme</i>, (exemplo 4).</p>	<p>•<u>Expressões dubitativas</u>: <i>posiblemente</i>, (exemplo 1); <i>cómo voy a saber</i>, (exemplo 5); <i>(o quizás si)</i>, (exemplo 11).</p>
<i>hubiera</i> + participípio (5 exemplos)	<p><u>Expressões assertivas</u>: <i>de eso tengo claras dos cosas</i>, (exemplo 6); <i>echando mano de la hemeroteca</i>, (exemplo 7);</p> <p><u>Sequências explicativas</u>: <i>No voy a dar detalles, pero el resultado fue una sartén quemada (...)</i>, (exemplo 8); <i>Había estado super preocupado por esse momento durante años, temiendome su reacción (...)</i>, (exemplo 9); <i>porque desde hace vários años que nos vienen ofreciendo mucho dinero</i>, (exemplo 10).</p>	<p><u>Expressões dubitativas</u>: <i>Tal vez</i>, (exemplo 8).</p>

Quadro 2

Construções com a prótase com:	Modalizadores do valor epistêmico	Reforçadores do valor epistêmico
<i>hubiese</i> + participípio (6 exemplos)	<p>Verbos de pensamento: 3.</p> <p>Expressões assertivas: 1.</p> <p>Sequências explicativas: 1.</p>	<p>Expressões dubitativas: 3.</p>
<i>hubiera</i> + participípio (5 exemplos)	<p>Expressões assertivas: 2.</p> <p>Sequências explicativas: 3.</p>	<p>Expressões dubitativas: 1.</p>

Quadro 3

Construções com:	Modalizadores do valor epistêmico	Reforçadores do valor epistêmico
<i>Si hubiera</i> + participípio, <i>hubiera</i> + participípio (11 casos)	Expressões assertivas: 2. Sequências explicativas: 2.	Verbos conjecturais: 2. Expressões conjecturais: 2.
<i>Si hubiese</i> + participípio, <i>hubiese</i> + participípio (10 casos)	Expressões assertivas: 1. Sequências explicativas: 1.	Verbos conjecturais: 2. Expressões conjecturais: 2.
<i>Si hubiese</i> + participípio, <i>hubiera</i> + participípio (4 casos)	Sequências explicativas: 1.	Expressões dubitativas: 1. Verbos conjecturais: 1. Expressões conjecturais: 2.

Quadro 4

	Caso 4.2.1	Caso 4.2.2.
<i>Si hubiera</i> + participípio...	+ expressões assertivas (modalizador) + sequências explicativas (modalizador)	+ expressões assertivas (modalizador)
<i>Si hubiese</i> + participípio...	+ verbos de pensamento (modalizador) + expressões dubitativas (reforçador)	+ expressões dubitativas (reforçador)